

COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)	TEMA DOMÍNIO/SEQUÊNCIA DIDÁTICA
<p>Crítico</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisa as questões de forma ampla, encarando as várias perspetivas ou pontos de vista possíveis. <p>Competente 1</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisa criticamente a realidade e os seus problemas. Faz sínteses, organizando ou integrando os elementos, pontos de vista ou componentes de um todo. Identifica áreas de interesse e as necessidades de aquisição de novas competências. <p>Autónomo</p> <ul style="list-style-type: none"> Sabe encontrar respostas para novas situações, mobilizando múltiplas dimensões da inteligência e conhecimentos. Expressa as suas necessidades e pede ajuda sempre que necessário. Avalia o cumprimento de objetivos e projetos pessoais, com autonomia. <p>Confiante</p> <ul style="list-style-type: none"> É confiante, resiliente e persistente. É entusiasta e motivado para aprender. Tem uma atitude positiva e construtiva, autorregulada. <p>Consciente</p> <ul style="list-style-type: none"> Reflete sobre o mundo e a vida com base num olhar informado, crítico e construtivo. <p>Competente 2</p> <ul style="list-style-type: none"> Comunica eficazmente, dominando instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma. <p>Criativo</p> <ul style="list-style-type: none"> Procura e encontra ideias e soluções inovadoras para problemas complexos. <p>Responsável</p> <ul style="list-style-type: none"> Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, prevenindo e avaliando o impacto das suas ações. <p>Cooperante</p> <ul style="list-style-type: none"> É uma pessoa próxima e capaz de interação respeitadora, construtiva e colaborativa com os outros. 	<p>Compreender o objeto de estudo da disciplina. Reconhecer a cronologia temática anual e bianual. Compreender os critérios de avaliação da disciplina e dos exames nacionais.</p> <p>Compreender a existência de grandes ruturas culturais e estéticas dos séculos XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina.</p> <p>Reconhecer casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram.</p> <p>Reconhecer, caracterizar e comparar os seguintes conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Arte e artista na Europa, da Antiguidade Clássica ao século XXI. Criatividade e rutura – arte e vanguarda. Objeto artístico. Arte estética, pedagógica, introspetiva, social, antropológica, política. Géneros artísticos tradicionais e contemporâneos: fotografia, cinema, vídeo, happening, performance, multimédia. Fazer arte e pensar arte: a arte concetual. Separação dos géneros artísticos. Arte e design; Arte europeia e americana; A arte das Grandes Guerras. 	<p>Introdução à disciplina Cronologia temática anual Critérios de avaliação.</p> <p>Módulo 0: CRIATIVIDADE E RUTURAS Síntese 1: O que é a História da Arte?; As artes enquanto cultura; A criação artística: utilidade e fruição Síntese 2: A linguagem da arte – As artes visuais; A arte enquanto discurso; Disciplinas, técnicas e géneros artísticos Casos práticos: – <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i>, Helena Almeida, 1978-9. – <i>D. Sebastião</i>, João Cutileiro, 1973. – <i>O Celeiro</i>, Paula Rego, 1994. – <i>Estádio Municipal de Braga</i>, Eduardo Souto de Moura, 2003. – <i>The Large Self-Portrait</i>, Pedro Cabrita Reis, 2005.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar o contributo de Péricles para a consolidação da democracia no século V a. C. Identificar a Grécia como berço do urbanismo ocidental relacionando diversos espaços públicos de Atenas, nomeadamente a Ágora e a Acrópole com a vida da pólis, o diálogo, o comércio, a política, a razão. Compreender a construção identitária da sociedade grega clássica - os deuses e o Olimpo, os heróis, enquanto homens com poderes de deuses; a importância dos mitos, dos sentimentos, das virtudes e da razão. Compreender, a partir do Pártenon, síntese da arquitetura grega e do templo de Atena Niké, as ordens arquitetónicas como sistema racional de construção. Demonstrar o carácter cívico, sagrado e de formação moral do teatro grego. Interpretar a evolução dos principais aspetos técnicos, formais e estéticos dos diversos períodos da escultura, da cerâmica e da pintura gregas. Reconhecer casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. 	<p>Módulo 1: A CULTURA DA ÁGORA 1. O Homem da democracia de Atenas [TEMPO E ESPAÇO] 1.1 As origens da civilização grega 1.2 O século de Péricles (século V a. C.) 1.3 Atenas: a pólis, o porto e o mar 2. A ágora de Atenas: um espaço público da cidade [LOCAL] 3. A mitologia: deuses e heróis [SÍNTESE 1] 4. A organização do pensamento [SÍNTESE 2] 5. O grego Péricles (c. 495/492-429 a. C.) [BIOGRAFIA] 6. A Batalha de Salamina (c. 480 a. C.) [ACONTECIMENTO] 7. A arquitetura grega: em busca da harmonia e da proporção 7.1 As origens da arquitetura grega – a herança pré-helénica 7.2 O templo como expressão máxima da arquitetura grega 7.3 As ordens arquitetónicas: um sistema racional de construção O Pártenon, de Ictinos e Calícrates (c. 447-432 a. C.) [CP]; O Templo de Atena Niké, de Calícrates (c. 437-425 a. C.) [CP] 7.4 Do Império de Alexandre à arquitetura das cortes helenísticas 8. A escultura: o Homem em todas as suas dimensões 8.1 A herança pré-helénica e a escultura arcaica 8.2 Do Estilo Severo ao primeiro Classicismo 8.3 Do segundo Classicismo à escultura helenística 9. A cerâmica e a pintura 9.1 A cerâmica pintada: o Estilo Geométrico 9.2 Do Estilo Arcaico à grande produção ática: a cerâmica de Figuras Negras e de Figuras Vermelhas 9.3 A pintura a fresco O Vaso Pronomos, Ática (410 a. C.): a representação de atores e músicos, máscaras e trajés [CP]; O Teatro de Priene, arquiteto Pytheos, Jónia (c. 332-330 a. C.) [CP]; Os Persas, de Ésquilo (peça encenada em 472 a. C.) – o diálogo entre o Coro e Xerxes [CP]</p> <p>Resumindo o Módulo 1</p> <p>Atividades fora da sala de aula</p>
<ul style="list-style-type: none"> Explicar a relevância do Direito Romano e do Latim na construção e manutenção do Império Romano. Explicar a importância do modelo urbano nas cidades do Império: ruas, praças, templos, casas, banhos, o Coliseu. 	<p>Módulo 2: A CULTURA DO SENADO 1. A lei e a ordem do Império [TEMPO E ESPAÇO] 1.1 As origens da Roma republicana</p>	

<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a monumentalidade da arquitetura e do urbanismo romanos com a expansão imperial, identificando tipologias dos edifícios públicos. • Compreender as características essenciais da arquitetura romana: utilidade, grandiosidade e avanços tecnológicos, percebendo de que modo o urbanismo era uma materialização do Imperium. • Compreender, a partir de edifícios públicos e privados, que tipo de cultura do ócio foi desenvolvida pelos romanos. • Analisar as características formais e estéticas da escultura romana e as suas dimensões de individualismo, realismo e idealização. • Compreender as características essenciais da pintura romana a partir da análise de exemplos dos frescos de Pompeia. Referir as características da arte do mosaico. • Reconhecer casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram.. 		<p>1.2 Século I a. C./d. C. – O Século de Augusto 1.3 Roma, o modelo urbano do Império 2. O Senado: os senadores e o Cursus Honorum [LOCAL] 3. A língua latina: do latim erudito ao latim do limes [SÍNTESE 1] 4. O ócio: os tempos do lúdico; a preocupação com as artes [SÍNTESE 2] 5. O romano Otávio (63 a. C.-14 d. C.) [BIOGRAFIA] 6. Nero e o incêndio de Roma (64) [ACONTECIMENTO] 7. A arquitetura romana entre o belo e o útil 7.1 O caráter da arquitetura romana: utilidade e grandiosidade; 7.2 O Fórum como síntese da arquitetura e da civilização romanas; 7.3 Arquitetura e obras públicas: os avanços tecnológicos O Aqueduto de Segóvia, Espanha, século I d. C. [CP]; 7.4 O urbanismo romano como materialização do Império – principais edifícios e núcleos arquitetónicos O Anfiteatro Flávio, ou Coliseu de Roma (70-90) [CP]; 7.5 A arquitetura doméstica: as variantes da domus romana e o luxo da vida doméstica 8. A escultura: o Homem enquanto indivíduo 8.1 O caráter da escultura romana: individualismo, realismo e idealização; 8.2 O retrato enquanto género A Coluna de Trajano (Roma, 114): a narrativa da coluna, uma linguagem 9. A pintura e o mosaico: a vida enquanto forma de arte 9.1 A construção da ilusão do espaço arquitetónico; 9.2 A representação perspectivada do espaço: os primeiros ensaios Os Frescos de Pompeia (79): conteúdos e imaginação decorativa [CP]</p> <p>Resumindo o Módulo 2</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relevância das fronteiras dos reinos cristãos e da geografia monástica da Europa. • Conhecer aspetos da vida e feitos de Carlos Magno, enquanto modelo de imperador cristão. • Reconhecer o mosteiro românico expoente da arquitetura monástica, como espaço de autossuficiência e como centro de conhecimento e de cultura. • Reconhecer a iluminura como uma nova expressão de arte e outra forma de escrita. • Comparar formas de vida: no castelo e no mosteiro. • Reconhecer no Canto Gregoriano uma manifestação artística da devoção religiosa. • Compreender a evolução da arquitetura cristã. • Compreender a unidade e a diversidade do românico, através das características arquitetónicas principais e localizando os seus principais centros difusores. • Especificar algumas características do românico em Portugal. • Identificar aspectos temáticos e formais da escultura românica reconhecendo a sua dependência da arquitetura. • Identificar manifestações da arte dos reinos muçulmanos na Península Ibérica, como expoente da civilização islâmica. • Indicar elementos característicos constituintes do edifício religioso muçulmano em território peninsular. • Referir características gerais da arte moçárabe. • Reconhecer casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. 		<p>Módulo 3: A CULTURA DO MOSTEIRO 1. Os espaços do Cristianismo [TEMPO E ESPAÇO] 1.1 Da reorganização cristã da Europa ao crescimento e à afirmação urbanos 1.2 A Europa dos reinos cristãos – a Christianitas 1.3 A geografia monástica da Europa 2. O mosteiro: a autossuficiência monástica [LOCAL] O canto gregoriano: da missa, um Gradual e um Kyrie; da liturgia das horas, uma Antífona com versículo salmódico [CP] 3. Os guardiães do saber: a posse e o poder do saber [SÍNTESE 1] 4. O poder da escrita: chancelarias, scriptoria e livrarias [SÍNTESE 2] 5. O cristão São Bernardo (1090-1153) [BIOGRAFIA] 6. A coroação de Carlos Magno (Natal de 800) [ACONTECIMENTO] 7. A formação da arquitetura cristã 7.1 Dos primórdios da arquitetura cristã à arquitetura bizantina: a importância da matriz antiga; 7.2 Os renascimentos carolíngio e otôniano 8. A arquitetura românica – Deus, fortaleza da Humanidade 8.1 A viragem do milénio: as novas rotas de peregrinação, as Cruzadas e a afirmação das Ordens monásticas 8.2 A hegemonia da arquitetura religiosa: a igreja românica 8.3 Da recuperação das técnicas antigas aos novos sistemas construtivos 8.4 Formas de vida medieval: igrejas, mosteiros e castelos 8.5 Os grandes centros difusores: unidade e diversidade do Românico 9. O Românico em Portugal O Mosteiro de São Pedro de Rates (c. 1100): símbolo da ruralização e da feudalização da Europa românica [CP] 10. A escultura românica: os poderes da imagem 11. As artes da cor: pintura, mosaico e iluminura 11.1 Dos primórdios da pintura cristã à arte paleocristã e ao triunfo do mosaico parietal</p>

		<p>11.2 O refúgio do esplendor: o papel da cor no templo românico O Livro de Kells, Abadia de Kells, Irlanda (c. 800): expoente da síntese de culturas e do processo de cristianização na Europa [CP]; O Tapete de Girona ou Tapis de la creació, Museu da Catedral de Girona, Espanha (c. 1096-1101) [CP] 12. A Europa sob o signo de Alá: um Deus conquistador 12.1 O Islão: ponte entre a Antiguidade e o Ocidente 12.2 A arte muçulmana em território europeu: as artes ornamentais e a arte moçárabe</p> <p>Resumindo o Módulo 3</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • 	<p>Apresentação individual de uma peça de escultura ou pintura do acervo do MNAA de Lisboa, aos restantes colegas de artes do secundário nos dias culturais do colégio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificação do autor, título da obra, data de realização; • contextualização histórica; • caracterização formal, técnica, metodológica, concetual, compositiva e cromática, temática; • realização de uma ficha de identificação da obra, a ser distribuída pelos alunos e que fará parte de um roteiro do museu, para futuras visitas de estudo, e que incluirá um desenho de caráter científico da obra analisada.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as grandes cidades da Europa. • Analisar a organização da cidade medieval. • Distinguir o papel dos letrados na cidade, a partir da biografia de Dante. • Compreender a evolução ocorrida na arte de construir na passagem do românico para o gótico. • Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante. • Referir características principais da arquitetura gótica. • Analisar a evolução do gótico em Portugal identificando monumentos góticos portugueses. • Justificar a crescente autonomia da escultura em relação à arquitetura. • Explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político e religioso. • Contextualizar o manuelino, um estilo entre a Idade Média e o tempo novo. • Referir as características principais da arquitectura manuelina. • Relacionar a revolução pictórica flamenga com as novas técnicas e o particularismo nórdico. • Reconhecer casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. 	<p>Módulo 4: A CULTURA DA CATEDRAL 1. As cidades e Deus [TEMPO E ESPAÇO] 1.1 A Europa das cidades – do século XII até meados do século XV 1.2 As grandes cidades da Europa: catedrais e universidades 2. A catedral: a representação do divino no espaço [LOCAL] 3. A cidade: espaço, população e subsistência [SÍNTESE 1] Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade, Ambrogio Lorenzetti, Palazzo Comunale, Siena (1337-1340) [CP] 4. A cultura cortesã: gentilezas cortesãs e civilidade [SÍNTESE 2] O Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal: festas em Lisboa de 13 a 24 de outubro de 1451 [CP] 5. O letrado Dante Alighieri (1265-1321), um homem da cidade e das letras [BIOGRAFIA] 6. A Peste Negra (1348). A pandemia europeia: medos, punições e ameaças [ACONTECIMENTO] O Triunfo da Morte, Pieter Bruegel, o Velho, pintura a óleo sobre madeira, 162 x 117 cm, Museu do Prado, Madrid (c. 1562-1564) [CP] 7. A arquitetura gótica, em louvor de Deus e dos homens 7.1 Deus é luz: o nascimento do Gótico 7.2 A revolução da arte de construir A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280), símbolo da cidade enquanto motor da civilização europeia [CP] 7.3 A expansão do Gótico no espaço europeu 8. O Gótico em Portugal 8.1 Influências e afirmação da arquitetura gótica em Portugal 8.2 O Manuelino: entre a Idade Média e o «tempo novo» 8.3 A escultura e a pintura góticas em Portugal 9. A escultura gótica: a humanização do céu 10. A Itália e a Flandres – o Gótico e o Humanismo 10.1 A Itália como centro das novas pesquisas pictóricas 10.2 A revolução pictórica flamenga: o triunfo da realidade 11. Ainda sob o signo de Alá: a materialização do paraíso. A arte mudéjar</p> <p>Resumindo o Módulo 4</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a relevância das rotas comerciais para uma nova percepção do mundo e do Homem. • Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento do humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no século XV. • Relacionar o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista. • Avaliar a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas. • Reconhecer as cortes principescas como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis e do seu exercício de mecenato. • Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento artístico italiano no século XV e ao desenvolvimento do humanismo. • Analisar a pintura renascentista enquanto exercício intelectual. Identificar as principais características técnicas, estéticas e formais da pintura renascentista e a definição de novos temas: o retrato; o nu; a paisagem. • Avaliar o impacto da redescoberta dos referenciais artísticos clássicos: o relevo, o retrato, a estátua equestre e a completa autonomização da escultura. • Enunciar aspectos fundamentais da obra de Brunelleschi, Donatello, Masaccio, Piero della Francesca, Rafael, Leonardo da Vinci, Miguel Ângelo, identificando algumas obras destes artistas. • Compreender o século XVI como uma época de crise de valores e da afirmação do indivíduo. Analisar reflexos do Renascimento e do Maneirismo em Portugal 	<p>Módulo 5 A CULTURA DO PALÁCIO</p> <p>1. Homens novos, espaços novos, uma memória clássica [TEMPO E ESPAÇO]</p> <p>1.1 De meados de Quatrocentos ao início da Guerra dos Trinta Anos (1618)</p> <p>1.2 A Europa das rotas comerciais. As rotas do comércio, das ideias e dos objetos de cultura</p> <p>2. O palácio, habitação das elites. As artes no palácio [LOCAL]</p> <p>3. O Humanismo e a imprensa. Os humanistas: entre a Antiguidade Clássica e a Sagrada Escritura [SÍNTESE 1]</p> <p>4. Reformas e espiritualidade: o caso Lutero e o «livre exame». Trento e a Contrarreforma Católica [SÍNTESE 2]</p> <p>5. O mecenato Lourenço de Médici (1449-1492): um príncipe, um mecenas [BIOGRAFIA]</p> <p>6. O De revolutionibus orbium coelestium (1543), de Nicolau Copérnico (1473-1543). O heliocentrismo: uma «revolução» diferente com o Sol no centro [ACONTECIMENTO]</p> <p>7. A pintura renascentista: o Homem como unidade de medida</p> <p>7.1 A pintura renascentista enquanto exercício intelectual</p> <p>7.2 A pesquisa em torno da perspetiva</p> <p>7.3 Leonardo e a captação da dimensão psicológica das personagens</p> <p>A Anunciação (1472-1475), de Leonardo da Vinci [CP]</p> <p>8. A arquitetura renascentista: a arquitetura como metáfora do Universo</p> <p>8.1 Brunelleschi e as regras da composição arquitetónica</p> <p>8.2 Bramante e Miguel Ângelo, os criadores da arquitetura do Alto Renascimento</p> <p>9. A escultura renascentista: entre o Gótico e o retorno ao antigo</p> <p>9.1 A completa autonomização da escultura</p> <p>9.2 Os grandes criadores do movimento: a progressiva intelectualização da escultura renascentista David (1501-1504), de Miguel Ângelo [CP]</p> <p>10. O(s) Maneirismo(s): da regra à transgressão</p> <p>10.1 O século XVI: crise de valores e individualismo</p> <p>10.2 O anticlassicismo e a subjetividade como objeto</p> <p>10.3 A Europa entre o Renascimento e o Maneirismo</p> <p>10.4 O Renascimento e o Maneirismo em Portugal</p> <p>«Requiem – Introito» (1625), de Frei Manuel Cardoso (1566-1650): a expressividade mística nas seis vozes da Missa dos Defuntos do Mestre da Capela do Convento do Carmo [CP]</p> <p>«Fala do Licenciado» e «Diálogo de Todo o Mundo e Ninguém». Auto da Lusitânia (1532), de Gil Vicente [CP]</p> <p>Resumindo o Módulo 5</p>
--	---	---